



Dossiê Infância, Educação e História na Ibero-América, parte I

Mg. Miguel Ángel Martínez Velasco*  orcid.org/0000-0001-9872-547X

Dr. Mariano Narodowski**  orcid.org/0000-0002-3122-052X

Dr. Alberto Martínez-Boom***  orcid.org/0000-0002-2730-0658

Palavras chave

história da educação; infância; escola; cultura; pedagogia



* Doctorando en Educación, Doctorado Interinstitucional en Educación-DIE-, sede Universidad del Valle. Magíster en Educación. Profesor de cátedra Universidad del Valle, investigador Grupo Historia de la Práctica Pedagógica en Colombia-GHPPC-. Correo electrónico: miguel.martinez.velasco@correounivalle.edu.co

** Doctor en Educación, Universidade Estadual de Campinas. Profesor Titular Universidad Torcuato Di Tella, Argentina. Correo electrónico: mnarodowski@utdt.edu

*** Doctor en Filosofía y Ciencias de la Educación, Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED-. Profesor titular Universidad Pedagógica Nacional, Colombia. Miembro fundador Grupo Historia de la Práctica Pedagógica en Colombia-GHPPC-. Correo electrónico: almarboom@gmail.com

Apresentação

Os artigos que compõem o *dossiê* Infância, Educação e História na Ibero-América fazem parte de um chamado do campo da história da educação e da pedagogia para problematizar (Foucault, 1982) as verdades que hoje vêm tecendo desde diferentes campos do saber como a sociologia, a antropologia, a neurociências e as disciplinas psi (psicologia, psiquiatria, psicanálise, psicopedagogia) em torno da crise da pedagogia, a escola e o professor para realizar a *educação das infâncias* (Martínez e Zuluaga, 2020) na contemporaneidade. O caminho proposto foi o resgate da historicidade dos saberes, práticas, instituições, dispositivos, métodos, subjetividades e estratégias de educar-governar-crianças na Ibero-América; seja pela educação, instrução, formação, aprendizagem, desenvolvimento, preparação, entre outros objetos de saber que foram produzidos desde o século XVII até o presente, que permitiram a invenção de *cunho infantil* (Marin, 2012). Um olhar sobre nosso passado-presente é necessário para problematizar a emergência de outras infâncias, a crise do ofício do professor e da escola, a defasagem de idade entre a idade adulta e a infância, bem como do dispositivo escolar diante dos desafios demandados pela contemporaneidade.

A recuperação da historicidade da relação pedagogia-professor se faz com dois propósitos: revelar as tensões e lutas de saber-poder-subjetivação que são produzidas socialmente para a invenção da infância e, por sua vez, ampliar o Horizonte Conceitual da Pedagogia (Zuluaga, 1999, p. 50) como estratégia que permite enfrentar o presenteísmo, bem como propor pesquisas futuras que levem a seus usos no presente por meio da memória ativa do saber pedagógico (Zuluaga e Herrera, 2006). Atualmente, no contexto da crise das sociedades disciplinares (Noguera, 2013), a educação infantil como objeto de conhecimento torna-se tensa e conflitiva cada vez que a pedagogia é questionada pelo campo dos estudos das infâncias, das ciências sociais, humanas e da saúde. Embora sejam legítimos como parte das lutas que ocorrem nos campos do saber (Bourdieu, 1995), nosso interesse foi revelar outros modos de existência da relação-tensão pedagogia-infância-educação em um esforço político, epistemológico e ético que permite recuperar uma antiga prática das Escolas Normais: a formação do professor e a educação da infância no mesmo plano.

O conjunto de artigos que integram a primeira parte do dossiê problematiza a educação infantil em Portugal, Espanha, México, Colômbia, Brasil e Argentina, desde o início do século XIX até a atualidade, tendo como objeto o recreio e a educação dos bebês no Brasil, a educação de infância em Portugal, a infância trans e a escolarização de meninos e meninas na Argentina, a educação pré-escolar no México, a educação pré-escolar na Espanha, assim como a educação feminina e a infância analisadas por meio de histórias biográfico-narrativas em Colômbia. O panorama histórico, educacional e pedagógico é complementado pela realização de um balanço historiográfico ibero-americano em torno da educação infantil.

O professor brasileiro Moysés Kuhlmann Jr. analisa historicamente as origens do *playground* na América Latina, especialmente no Brasil, como instituição extracurricular para a educação de crianças com o jardim de infância e a *infant school* alemã, dando conta das propostas educacionais que os atravessam, indo para a história social da educação desde a segunda década do século XIX até o início do século XX. Por sua vez, as parceiras brasileiras Carla Oliveira e Maria do Carmo Martins recorrem à história material das crianças para analisar a educação dos bebês no Brasil em uma creche centenária em São Paulo no início do século XX, em meio às tensões que geraram a compreendê-la como instituição assistencial e educativa.

Por sua vez, a professora espanhola Carmen Sanchidrián propõe realizar uma história comparada da educação pré-escolar desde 1843 até os dias atuais, utilizando três momentos: o primeiro foi a criação de instituições assistenciais, o segundo a institucionalização conveniente da educação pré-escolar para meninos e meninas antes de ingressar na escola primária e a terceira corresponde à sua geração em todos os setores sociais. Continuando na península ibero-americana desde Portugal, os colegas António Gomes-Ferreira, Luis Mota e Carla Vilhena analisam o surgimento da educação infantil em Portugal de 1834 a 1974, utilizando o método crítico e a análise de conteúdo em três dimensões: o discurso oficial, o pedagógico e as práticas.

No México, a professora Lucía Martínez-Moctezuma conta a história da configuração da educação infantil a partir das relações estabelecidas entre México e Estados Unidos durante o porfiriato (1876-1910). A missão pedagógica foi a estratégia de formação que permitiu a configuração do nascente Estado-nação mexicano e a produção de conhecimento para educar crianças por meio da feminização da profissão docente.

Voltando-se para a pesquisa biográfico-narrativa, a professora colombiana Diana María Posada-Giraldo analisa a história da educação infantil no município de El Carmen del Viboral, Colômbia, no período de 1950 a 2020, a partir da combinação da narrativa e da entrevista episódica. Seus achados permitem dar conta da emergência da infância e, portanto, de sua educação como experiência, espaço e temporalidade. Por sua vez, a professora colombiana Ana Cristina León-Palencia, utilizando a história arqueológica foucaultiana, analisa a emergência da educação feminina na Colômbia desde o final do século XIX até o início do século XX. Essa análise histórica permitiu identificar três deslocamentos: o primeiro, que foi a configuração do belo sexo como mulher moderna, o segundo, que consistiu na transição da educação da menina do lar para a escola, e o terceiro, que foi a constituição da mulher como esposa e mãe.

Da Argentina, as professoras Paula Caldo e Micaela Pellegrini-Malpiedi analisam a educação de escolares argentinos a partir da produção de conhecimento de duas professoras: Olga Cossettini e Herminia Brumana. Utilizando a história cultural a partir de uma perspectiva de gênero, juntamente com a história do livro, da leitura e da escrita, as autoras dão conta da produção de saberes pedagógicos para a educação de meninos e meninas a partir dos escritos dessas duas educadoras. Por sua vez, Verónica Stewart, Mariano Narodowski e María Delfina Competella, utilizando ferramentas da história da infância, dos estudos de gênero e da arqueologia foucaultiana, revelam a configuração das infâncias trans dentro do dispositivo escolar argentino. A primeira parte do dossiê termina com o artigo do professor colombiano Miguel Ángel Martínez Velasco, que faz um balanço historiográfico na Ibero-América sobre os modos como a educação infantil/berçário, pré-escolar, infantil e inicial tem sido historiadas, a partir das relações entre sujeitos, instituições e discursos.

Esperamos que o conjunto de artigos possibilite aos leitores mapear a educação infantil na Ibero-América a partir de uma perspectiva histórica das diferentes práticas educativas que objetivaram as infâncias desde o século XIX até o presente, com o intuito de tornar visíveis algumas das os processos locais de apropriação e institucionalização da pedagogia moderna e contemporânea; e, a partir daí, propor diálogos interculturais que nos permitam fazer uma história comparada da educação infantil, a médio e longo prazo. O horizonte de trabalho é configurar gradativamente uma comunidade acadêmica que nos agrupe em torno da pedagogia das infâncias como campo de saber. Hoje as conceituações para educar as infâncias vêm de outros campos, resgatar sua historicidade nos permitirá dar um status epistemológico à profissão de professor/pedagogo e, claro, produzir outros tipos de experiências que permitam a meninos e meninas se educarem, incorporando a tradição e os desafios que hoje nos exige a contemporaneidade.

Agradecemos a todos os autores que atenderam ao nosso convite, aos avaliadores e a todo o staff do Grupo Editorial da Universidade Pedagógica Nacional, que estiveram atentos durante todo o processo, desde a convocatória até a sua publicação online. Esperamos que o dossiê contribua para responder aos problemas educacionais da infância a partir da história e da pedagogia.

Referências

- Foucault, M. (1982). *La imposible prisión*. Anagrama.
- Marín-Díaz, D. L. (2012). Interés por el gobierno y gobierno a través del interés: constitución de la naturaleza infantil. *Pedagogía y Saberes*, (37), 37-48. <https://doi.org/10.17227/01212494.37pys37.48>

- Martínez Velasco, M. Á. y Zuluaga Garcés, O. L. (2020). Pasado-presente de la pedagogía infantil en Colombia: 1870-1930. Una mirada desde la memoria activa del saber pedagógico. *Secuencia* (106), e1632. <https://doi.org/10.18234/secuencia.v0i106.1632>
- Noguera, C. E. (2013). Crisis de la educación como crisis de gobierno. Sobre la ejercitación del animal humano en tiempos neoliberales. *Revista Colombiana de Educación*, (65), 43-60. <https://doi.org/10.17227/01203916.65rce43.60>
- Zuluaga, O. (1999). Pedagogía, práctica pedagógica y sujetos de la enseñanza. En *Pedagogía e Historia. La historicidad de la pedagogía. La enseñanza, un objeto de saber*, (pp. 44-54). Universidad de Antioquia, Anthropos, Siglo del Hombre Editores.
- Zuluaga, O. y Herrera, S. (2006). Relaciones entre saber pedagógico, práctica pedagógica y memoria activa del saber pedagógico. En H. Quiceno (comp.). *Territorios pedagógicos: espacios, saberes y sujetos*, vol. I, (pp. 91-102). Universidad Pedagógica Nacional, Instituto Nacional Superior de Pedagogía.